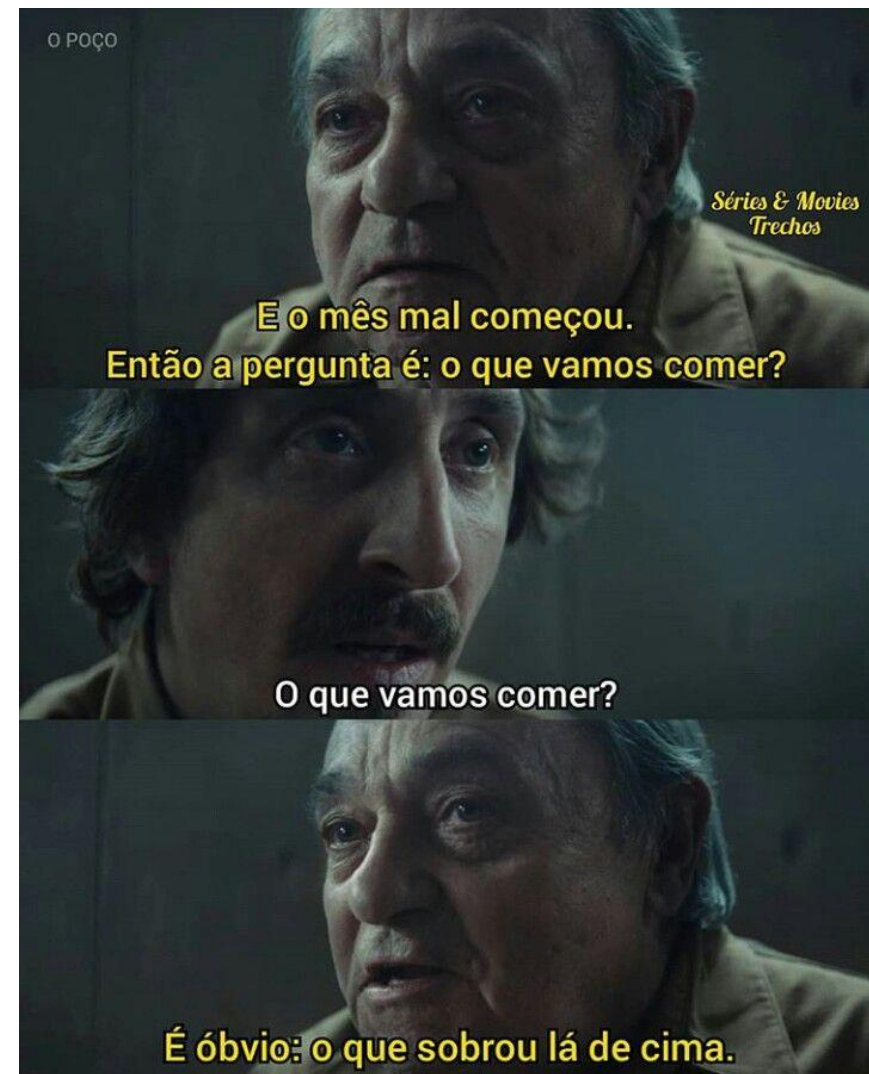


Crise do Capitalismo e Política Social: Terrenos dos Programas Sociais

Política Social no Contexto da crise capitalista (Elaine Behring)

A Dimensão do Desafio (Ladislau Dowbor)

Filme : O Poço



Notas iniciais importantes:

- A matéria Política Social – Formação Profissional do A.S
- Principal mercado de trabalho do Assistente Social – Seguridade Social (Saúde, previdência, assistência social) – Educação
- Política Social – Enfrentamento da Questão Social
- **Objetivo Central da Autora(E. Behring):** A política Social como uma mediação entre economia e política como resultado de contradições estruturais engrenhadas pela luta de classes e delimitada pelos processos de valorização do capital.

Notas metodológicas para pensar a Política Social

- Diferentes Concepções da política social – Perspectivas teórico-metodológica, política, social
- Projetos Societários e políticos / visões sociais de mundo
- Ir além do aparente – Raiz do problema
- Política Social como Processo – Determinações econômicas e políticas

“Na realidade, a desigualdade atingiu níveis obscenos. Quando oito indivíduos são donos de mais riqueza do que a metade da população mundial, enquanto 800 milhões de pessoas passam fome, francamente, achar que o sistema está dando certo é prova de cegueira mental avançada. Essas oito famílias donas de fortuna produziram tudo isso? Ou simplesmente montaram um sistema de apropriação de riqueza por meio de papéis? E como isto é possível? São donos de papéis financeiros que rendem” (Dowbor, P.22)

Diferentes Concepções

- **Análise Descritiva:**

Funcionalista – Fatos

Esvaziamento das
tensões políticas-PBF

Neoliberalismo

Nova Questão Social –
Trabalhador Aplicativos
Política Social

*Novas Roupagens

- **Análise Prescritiva**

Tipo ideal de Política
Social

Independente da realidade

Ex: PCF

Como deve ser a
Política Social

- **Crítico Dialético**

Processo

Relações Sociais

contraditórias

Contexto da
acumulação capitalista

Evita: a- histórica,
monocausas, idealista

Trajetória da Política Social no Capitalismo

Liberalismo

- Interesse próprio pelo indivíduo (Ex: empreendedores)
- “O indivíduos, nessa perspectiva, são conduzidos por uma mão-invisível – o mercado- promover um fim que não fazia parte da sua intenção inicial”
- (Mudança no Poço – Quem manipula isso?)- auto-regulação
- Estado Mínimo

Mérito: Inserção social X seleção natural

- *“Até quando iremos culpar os próprios pobres pela sua pobreza, pretensa falta de esforço ou iniciativa, sugerindo indiretamente que a riqueza dos ricos resulta de dedicação e merecimento? A desigualdade é fruto de um sistema institucionalizado cuja dinâmica estrutural precisa ser revertida” (Dowbor, P.25)*
- Não há contradição no processo de acumulação, não precisa de políticas sociais
- Movimento Operário – Limites do mercado

Trajectoria da Política Social no Capitalismo

Keynesianismo- Fordista

- Desemprego generalizado
- Estado – Realiza estímulo a economia: política fiscal, creditícia
- Mão invisível do mercado pode gerar crises
- Trabalho em massa, consumo em massa, acordos coletivos
- Ex: Alto dos gastos – gasolina

Considerações sobre o Estado

- Fundo Público
- “ O desemprego estrutural acena para o aumento dos Programas Sociais” (Diminuição dos Gastos sociais – PEC do congelamento)
- Programas Sociais: Resultado de um processo conflituoso de negociações e luta de classes/ entre poderes desiguais
- *“As políticas Sociais são concessões/ conquistas mais ou menos elásticas [...] os ciclos econômicos, que não se definem por qualquer movimento natural da economia, pela interação de um conjunto de decisões ético-políticas e econômicas de homens de carne e osso, balizam as possibilidades e limites das políticas sociais” (Behring, p.19)*
- Há uma luta no terreno do Estado – espaço contraditório, de disputa política e econômica, mas com hegemonia do capital
- As políticas sociais atendem as necessidades do capital e do trabalhador, em período de estagnação representa a defesa de condições dignas de sobrevivência.

Trajetória da Política Social no Capitalismo

Neoliberalismo e Contemporaneidade

- Estado forte para a moeda, Estado parco para gastos sociais, recomposição do exercito de reservas, desmonte dos direitos sociais
- Sonia Draibe – 2ª fase do Neoliberalismo/ No que se refere aos Programas Sociais: Focalização/ Privatização/ Descentralização (desuniversalizar, assistencializar as ações, cortas gastos **sociais** [PROJETO NEOLIBERAL DOS PROGRAMAS SOCIAIS])
- *“Uma política social residual que soluciona apenas o que pode, ser enfrentado pela via do mercado, da comunidade e da família. O carro chefe dessa proposição é a renda mínima, combinada à solidariedade por meio da organização da sociedade civil” (Behring, P.12)*



“INCOMPATIBILIDADE ESTRUTURAL ENTRE ACUMULAÇÃO E EQUIDADE” Hipótese central

- O que demanda a articulação das Políticas Sociais:
- Movimento Operário impõe os seguros sociais
- Segurança Social - Cobertura contra a perda salarial
- Estado- gestor anticrise
- Política Social como reguladora da Reprodução da Força de Trabalho
- Seguro desemprego – Circulação de dinheiro
- Dívidas, Crise fiscal, Inflação
- Crise das Políticas Sociais: Serviços e Programas se tornam imprescindíveis x Corte dos gastos sociais
- “Impregna o Processo Social de relações tipicamente capitalista”

Quais são as consequências e condições contemporâneas para o exercício profissional do âmbito das políticas sociais?

- Políticas Pobres para os pobres: Focalizadas, Residuais, des-financiamento
- Sem condições de trabalho para exercício profissional
- Não é necessário para o capital um assistente social que realiza a crítica, que negocia na arena pública, que articula um projeto de intervenção
- Desresponsabilização do Estado e do setor público
- a política voltada para a pobreza é prioritariamente emergencial, focalizada e reduzida a dimensão assistencial, judicializada.

“O pobre gasta, o rico acumula. O gasto do pobre gera demanda e uma dinâmica econômica mais forte, enquanto a acumulação de papéis financeiros apenas drena a demanda e a capacidade de investimento produtivo. Em suma, sem processos redistributivo, aprofundam-se os dramas ambientais, sociais e econômicos” (Dowbor, p.37)